

DISCURSO DE POSSE DO DES. LUIZ GONZAGA MENDES MARQUES

Senhoras e Senhores que me honram com suas presenças, meus amigos que vieram de longe como. Demais amigos aqui presentes.

Assumo neste momento mais uma função decorrente da carreira de magistrado. E ao fazê-lo, primeiramente agradeço a DEUS, que sempre tem me dado luz, amparo e força, em todos os momentos bons e também naqueles de dificuldades. E o compromisso primeiro é de sempre seguir seus ensinamentos e pedir sua proteção nessa nova função que passo a exercer a partir de agora, para que me dê lucidez, sabedoria e inspiração para continuar pautando meu proceder na busca da justiça.

Inicialmente quero agradecer as palavras generosas proferidas pelos que me antecederam na fala. A Dra. Nancy, representando a Defensoria Pública deste Estado. Instituição que presta importantíssimo serviço à sociedade, especialmente às pessoas carentes, que não podem contratar advogado. Sou testemunha ao longo da minha carreira da relevância desses serviços e também da dedicação dos membros dessa Instituição. Por isso, recebam todos os defensores públicos meu reconhecimento e meu respeito, em especial aqueles com que tive o privilégio de trabalhar junto, tanto no interior do Estado, como na Capital.

Dr. André Xavier Machado, representando os advogados. Devo registrar que tenho a maior admiração pela classe dos advogados, que exercem atividade de maior relevância no sistema democrático, na defesa dos direitos do cidadão, integrantes, por força Constitucional, da Administração da Justiça, que muito poderão contribuir, de forma harmoniosa e compromissada, para a melhoria dos serviços do Poder Judiciário, com sugestões e diálogo, como deve ser toda a administração que tem o fim de encontrar soluções para as dificuldades, que decorrem na complexidade do próprio sistema. Por isso, recebam todos os advogados aqui presentes minha saudação.

A Dra. Irma, representando o Ministério Público Estadual, que certamente mercê da emoção do momento, exagerou nas referências à minha pessoa, no entanto, de uma coisa Vossa Excelência poderá ter a certeza, farei todo o esforço para honrar aquilo que Sua Excelência aqui destacou. O Ministério Público é uma Instituição que prezo muito, tendo convivência com muitos valorosos membros dessa instituição. Desse modo, ainda sem merecer tais referências, certamente também fruto da amizade, agradeço-as sinceramente.

O Des. OSWALDO RODRIGUES DE MELO, que proferiu saudação em nome desta Corte. Agradeço do fundo do meu coração todas as palavras generosas a mim dirigidas. Certamente elas são frutos na nossa amizade, da sua bondade, por isso o exagero das afirmações. Mas, mesmo assim, fiquei profundamente emocionado com o que foi dito por que a única coisa que um magistrado pode receber de bom grado é o reconhecimento pelo trabalho realizado. Por isso, meus agradecimentos, meu cargo Des. Oswaldo. Estou aqui a partir de hoje para somar esforços com todos os membros desta Corte e Servidores. Muito obrigado.

Quero render as minhas homenagens também ao nobre Des. João Carlos Brandes Garcia, a quem tenho a honra de suceder nesta Corte, não para substituí-lo, porque isso não seria possível pela sua capacidade, mas apenas para ocupar sua cadeira neste Tribunal em razão de sua aposentadoria. Des. Brandes é aquela pessoa de voz mansa, sempre tranqüila, de elevada sabedoria e de fino trato. Vossa Excelência afasta-se na função jurisdicional, mas sempre estará presente não só fisicamente, mas na lembrança de todos pelas suas realizações e especialmente pela forma humilde e humana de tratar a todos. Receba, pois, meu caro Des. João Carlos Brandes Garcia, juntamente com sua família, minhas mais sinceras homenagens.

Registro também minha homenagem a duas pessoas que ilustraram o Poder Judiciário e que recentemente deixaram de conviver conosco no plano terrestre. Não estão mais fisicamente entre nós. Falo de dois grandes amigos. Da Des. Marilza Fortes e do Des. Nildo de Carvalho. Cada um, a seu modo e forma de agir, mas principalmente pela retidão, prestou relevantes serviços ao Judiciário deste Estado e, conseqüentemente, à sociedade. Sentimos muito suas partidas, mas honraram o judiciário deste Estado e seus familiares podem se orgulhar de tudo que os mesmos fizeram e pelo que representam para todos nós. Recebam seus familiares esta homenagem.

Assumo, nesta data, o compromisso com esta Corte, qual seja, de sempre procurar manter elevado o seu nome perante a sociedade, pois esta – a sociedade - é o fim a que se destina nosso trabalho, é ela a merecedora da prestação jurisdicional correta para a garantia do processo democrático e de forma segura.

Sei da responsabilidade de julgar, mas os senhores e senhoras poderão ter a certeza de que tudo farei para cumprir rigorosamente as normas legais e buscar sempre o justo. Como ser humano, poderei cometer equívocos, mas, se isso ocorrer, poderão ter a certeza que será com a convicção de que estava acertando.

Quero agradecer aos Membros desta Corte a confiança em mim depositada e lhes dizer que sempre poderão contar comigo naquilo que for para a melhoria dos serviços do Poder Judiciário e para seu destino final, que é a segurança e efetividade na prestação jurisdicional.

O mesmo aos servidores deste Tribunal e do Judiciário como um todo. Primeiro agradeço a todos aqueles com quem tive o privilégio de trabalhar e também aqueles, com que não trabalhei diretamente, mas que de algum modo me auxiliaram na minha carreira. Homenageio a todos em nome de alguns, como de Eva Moura Collis, diretora do Cartório da 4ª Vara Cível, onde fiquei durante 15 anos, em nome de quem presto minha homenagem aos servidores da Vara e todos os servidores de Campo Grande. José Antônio Alcântara, escrivão do Cartório da 1ª Vara Cível da Comarca de Coxim, que me acompanhou ao longo de oito anos naquela comarca, de onde tenho as melhores lembranças, comarca que também faz parte da minha vida, em nome de quem homenageio os servidores daquela Comarca. José Edivaldo de Melo, em nome de quem

homenageio os servidores da minha primeira comarca, Bandeirantes. Rendo também minhas homenagens e agradecimentos aos meus assessores Vanessa de Queiroz Navarro Dias, Vitor Dias Zampieri e demais integrantes da equipe de gabinete, Daniel Moura Mayolino e os estagiários, Jaqueline, Mariana, Jean, Luiz Gustavo e Nádia, assim como aqueles que integraram anteriormente, como Marcos José Vieira, hoje magistrado no Paraná, que me honra com sua presença neste ato; Luciano Mendes, hoje juiz no Rio Grande do Norte, e que esta semana me informou ter sido aprovado no concurso de Juiz Federal da 3ª. Região; e a Criscia Cavalcante, hoje defensora pública, pelo apoio fundamental para a fruição dos trabalhos, de forma séria e responsável. A todos vocês meu reconhecimento e meus agradecimentos.

O Poder Judiciário brasileiro passa por muitas dificuldades e muitas delas, na minha compreensão, decorrem da falta de posições firmes do próprio Poder Judiciário. Há que se ocupar o espaço que lhe pertence, sem destemor. As prerrogativas da magistratura não podem ser violentadas por interesses escusos. O judiciário é um dos Poderes da República, legitimado pela Constituição Federal, que não pode se curvar diante dos poderes políticos porque, embora diferente a forma de representação, também está respaldado pela mesma Carta Magna, como os demais poderes, cada um com direitos e deveres, que devem agir de forma harmônica e independente, mas sem subserviência, com respeito mútuo.

Assim, o Poder Judiciário brasileiro necessita retomar o caminho da independência efetiva, concreta, isto é, com orçamento condizente que possibilite o desenvolvimento de ações que lhe são inerentes de forma a dar respostas concretas aos reclamos da sociedade, com julgamentos céleres e efetivos, o que não significa apressado, para também se ter segurança nas decisões. O compromisso primeiro deve ser com a sociedade e para isso, os poderes políticos, representados por pessoas eleitas pela sociedade, precisam compreender que o bom funcionamento do judiciário também é um dos deveres assumidos pelos poderes políticos com o voto da sociedade.

Sob o citado ângulo de visão é também possível verificar que a crise do Judiciário é um aspecto da crise do próprio Estado. Sem se organizar e dar eficiência ao Estado-administrador e ao Estado-legislador, deficiente continuará o Estado-justiça, conforme menciona o jurista, ex-Ministro do STJ, ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO, ao escrever sobre o tema “O Judiciário como Poder político no século XXI”.

Esse mesmo jurista disse que “Convém, por isso mesmo, na atual conjuntura, que se aumente a colaboração entre os Poderes do Estado, objetivando apressar soluções tendentes ao bem comum. Não se trata de abrir mão dos princípios que regem a atuação de cada Poder, mas de uma aproximação maior entre os seus membros com o fito de se tomarem medidas de interesse geral, visando à sociedade como um todo. O que se há de procurar é dar cumprimento à segunda parte do art. 2º da Constituição, segundo o qual os poderes são independentes, mas harmônicos entre si. Ou seja, a independência não exclui a harmonia e a harmonia só poderá ser obtida mediante conversações que permitam identificar as posições convergentes sobre os problemas do

Estado, a fim de que possam ser superados com a velocidade dos tempos modernos.

Não se deve olvidar que, à semelhança do que acontece com a atividade dos juizes, dos membros do Ministério Público e dos advogados, o relacionamento entre os Poderes obedece ao sistema dos vasos intercomunicantes. O Estado só funciona bem quando as suas atividades fundamentais são exercidas harmonicamente, sem dolo, sem malícia, em nível ético. Um poder que, pela atuação dos seus agentes, falta ao respeito ao outro ignora o que não pode desconhecer: não se pode baixar o nível de um, sem baixar, de igual modo, o do outro (O enfoque foi utilizado por Piero Calamandrei na comparação das atividades entre juizes, advogados e membros do Ministério Público, e entre os Poderes do Estado, quando escreveu a obra "Eles, os juizes, vistos por nós, os advogados, 4ª ed., Clássica, p. 22. (18). E, no que concerne ao mútuo respeito, "inexiste o mais alto: o respeito não desce de cima para baixo, não sobe de baixo para cima. Horizontalmente se manifesta sempre. Interligam-se de tal modo os três, que a elevação de um a todos enobrece, assim como o desrespeito a um a todos atinge" (texto contido no dizer do Advogado Justino Vasconcelos, ao falar sobre "Advocacia e relacionamento com a Magistratura e o Ministério Público", tese n.º 12, da VI Conferência Nacional da OAB, Salvador (BA), outubro de 1978. (19). Não se referiu o autor ao relacionamento entre os Poderes do Estado, porém as assertivas são perfeitamente aplicáveis a esse relacionamento.

Com essa visão é que entendo o interesse maior de todos os poderes constituídos, com o fim primordial e fundamental direcionado à razão de suas existências, que é a sociedade. E nesse caminho é que sempre trilhei a minha trajetória como julgador e a sociedade sul-mato-grossense pode ter a certeza de que continuarei a seguir nesta Corte, esse caminho, com independência, honradez e com muito esforço.

Apesar de o momento ser essencialmente de agradecimentos, era importante lembrar alguns aspectos das dificuldades enfrentadas pelo Poder Judiciário que, muitas vezes, não são bem entendidos pela sociedade, a qual não compreende ser esse poder o refúgio de quem tem seus direitos ofendidos.

Ao chegar ao fim desta fala, quero agradecer a todos os meus amigos que aqui vieram, grande parte se deslocou de outras cidades, como meus colegas magistrados do interior do Estado, os colegas daqui da Capital, os membros das outras carreiras jurídicas, os colegas que vieram de outros Estados e as demais pessoas que vieram prestigiar esta solenidade, o que muito me honra. A todos vocês meus agradecimentos pela amizade.

Quero agora me dirigir à minha família.

Aos meus pais, que não estão mais neste plano terrestre porque Deus os chamou, certamente, para um lugar melhor. Cumpriram com sua simplicidade e cada um de sua forma, a missão que lhes foi dada na terra. Sinto saudade pela ausência, a quem agradeço o que me foi ensinado, especialmente a formação moral que me embasaram. Pessoas simples e sem maior formação intelectual, mas o principal me ensinaram, o que é o caminho da honradez.

Meu irmão Nilton e minha cunha Neila, aqui presentes, que vieram de longe para compartilhar deste momento. Vocês são muito importantes na minha vida, pois sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida e estão dentro do meu coração. Um beijo grande no coração de vocês. Levem também um beijo aos meus sobrinhos Cláudia e Luiz, seu filho Augusto; Carlos Eduardo e Greice, sua filha Eduarda e Carlos Roberto e Grazi, que não puderam estar em razão de seus compromissos.

Aos irmãos da minha esposa Rita, Ester e Julci, meus concunhados João e Hugo, e meus sobrinhos Roberta, Rossana, Rodrigo, Silvia, Silvana e seu esposo, Felipe, bem como seus netos, que não puderam comparecer por motivos alheios às suas vontades, deixo registrado um beijo a todos.

Quero agora pedir licença a todos para abrir um parêntese muito especial. Falo a meus queridos filhos: Marco Aurélio, Alexandre e Thaís. Vocês são o grande presente que Deus trouxe para a minha vida. Ter filhos do caráter e retidão de vocês é o maior orgulho para um pai. E podem ter a certeza de que vocês são a inspiração de todo o meu esforço porque são uma das razões mais importante de tudo o que faço. A vocês, meus filhos, um beijo no coração de quem os ama muito e que sempre estará do lado de vocês.

Minhas noras Nielli e Cristine. Vocês integram a minha família e são tão importantes como meus filhos, pois fazem a felicidade deles e completam a nossa família. São o complemento que Deus colocou nas nossas vidas. Por isso, estendo as minhas homenagens aos seus pais porque geraram vocês, que foram colocadas no caminho dos meus filhos. Também um grande beijo a vocês.

Por fim, a minha esposa Maria Tereza. Companheira de todos os momentos de minha vida. Que sempre me deu amparo e apoio em todas as minhas realizações e me deu suporte nos momentos de dificuldades, com muito amor e segurança. Lembro quando fui aprovado no concurso neste Estado, sem nada conhecer daqui, com dois filhos pequenos e grávida da nossa caçula Thaís, quando lhe perguntei “vamos para o Mato Grosso”? como todos diziam lá no Sul e ela, com a segurança que lhe é peculiar, não teve dúvida em aceitar o desafio. Você é tudo aquilo que sonhei em uma companheira. Sua compreensão soube amenizar os momentos que, em razão das minhas atividades, tive que ficar ausente do seu auxílio no dia a dia, especialmente quando nossos filhos eram pequenos. Mas tudo isso valeu a pena. Fortaleceu nossa união e crescemos em tudo juntos, inclusive na fé. Receba, pois, Maria Tereza, esposa e companheira, meu amor, um beijo neste momento de coroamento da minha vida profissional. Te amo muito. Faria tudo do mesmo jeito.

Agradeço a todos os que aqui vieram, o que aumenta minha emoção.

Obrigado.